

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboieira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)**

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

PRÉSIDENTE DA RÊPÚBLICA

O sr. General Carmona, illustre Presidente da República, visitará no próximo dia 23 a cidade de Leiria, acompanhado pelos srs. Ministro do Interior e Sub-secretário das Corporações.

EXERCÍCIOS DE DEFESA CIVIL E MILITAR

Conforme se disse na nota officiosa da Presidência do Concelho, do dia 1 deste mês, publicada nos jornais diários, realizar-se-ão brevemente importantes exercícios de defesa civil e militar do território, por intermédio da Legião Portuguesa e sob a orientação do Ministério da Guerra.

Esses exercícios cuja execução será simultânea com as manobras militares do outono, efectuar-se-ão em vários pontos do País, nomeadamente em Lisboa, Porto e Coimbra, onde já se realizaram exercícios parciais nos últimos três anos.

DR. INOCÊNCIO CAMACHO

Mais um vulto da República que desapareceu—o dr. Inocêncio Camacho, que pertenceu ao Directório que implantou em Portugal, a 5 de Outubro de 1910, o regime republicano e leu da varanda nobre dos Paços do Município de Lisboa a constituição do primeiro Governo.

Vulto de grande valor, foi professor da Faculdade de Ciências, ministro das Finanças, director da Fazenda Pública, deputado às Constituintes e director do Banco de Portugal, lugar que exerceu até 1936, ano que atingiu o limite de idade.

Morreu com 76 anos de idade e o seu funeral realizou-se no passado domingo com enorme concorrência.

PARECE ANEDOTA

No caminho de ferro: a mãe previdente ao filho travesso:

—Meu filho, não te debruces na janela, que o vento pode levar-te o chapéu.

—Nisto o pai tirando rapidamente o chapéu da cabeça do filho, e escondendo-o, exclama:

—Bonito! Lá foi ele!

O pequeno começa a chorar, mas o pai tranquiliza-o.

—Socega. Eu vou assobiar e ele volta.

Assobia então e com a mesma rapidez, coloca-lhe o chapéu na cabeça.

Contentamento do pequeno e, os pais distraem-se, conversando.

De repente o pequeno atira com o chapéu pela janela fora e exclama:

—Assobia, outra vez, paisinho!

Como será o morrer

Claro está que nunca morri, nem houve até hoje defunto algum que viesse contar como fez a grande viagem; contudo parece-me que a impressão da morte deve ser igual à que senti quando me aplicaram um narcótico até me fazerem perder inteiramente os sentidos, para me sujeitarem a uma operação.

Apenas me introduziram na bôca um pedaço de madeira,

destinado a não me deixar fechar os queixos, e me cobriam a metade do rosto com uma máscara de gôma, senti, primeiro, que todo o meu sangue affluia ao coração, suavemente, ainda que oprimindo-o um pouco.

Dificultou-se-me a respiração, e artérias e pulsos batiam com uma força tal, que pareciam rebentar. Mas ainda assim a retina reproduzia a ima-

gem dos objectos exteriores.

Por algum tempo senti desejos de gritar: «Ar! Ar!», mas faltavam-me as forças para fazê-lo.

De repente, cessei de vêr, mas ouvia um rumor confuso como o das vagas quebrando-se na praia. E não sentia bem se tinha os membros aderidos ao corpo, ou melhor dizendo, figurava-se me não ter corpo, mas sim coração e cerebro, e isso mesmo de um modo vago. O coração parecia-me apertado por uns dedos invisíveis e elásticos; o cerebro advertia-me longinquamente, com um tropel de ideias, que se evaporavam como fumo, perdendo-se nos espaços negros, ilimitados, remotos.

A vida escapava-se-me a pouco e pouco, como se escapa o ar duma bexiga ao ser picada. Nem dores, nem convulsões me assaltavam; morria insensivelmente, como o morre o dia no crepúsculo da tarde.

Mas como havia de sentir dores, se os meus nervos não vibravam, se o meu sangue não corria, sentia todas as forças quebradas e não funcionavam os meus sentidos?

Tic... tic... O coração ainda queria mover-se como uma avesinha na cavidade do peito, mas uma mão poderosa caiu sobre ele, e aquietou-se...

Nem ideias, nem sensações... Nada... Só a morte!

* * *

Tudo isto que conto me pareceu longo, muito longo, eterno, e quando tornei a mim, disseram-me que os efeitos da anestesia haviam durado apenas trinta segundos!...

Muito se vive quando se morre!...

E. P. B.

GRANDE MELHORAMENTO

Parece estar em vias de breve solução o estudo do problema do abastecimento de água à cidade de Aveiro, grande melhoramento que é a aspiração da sede do concelho e ao qual os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara têm empregado os melhores esforços para o realizar. Parabéns aos aveirenses.

ANIVERSÁRIO DO CLUB RECREIO CACIENSE

Mais um ano de existência passou por esta simpática colectividade.

Foguetes, discursos e bailes à tarde e à noite foi a sua festa aniversária.

Todas as janelas se encontravam embandeiradas tendo ao centro no mastro principal a bandeira do Club.

Tudo decorreu na mais franca alegria com vibrantes salvas de palmas e vivas tendo portanto um ambiente especial a sessão solene do seu aniversário.

Entre outros foi lido o seguinte discurso que foi escutado silenciosamente por toda a assistência que enchia o vasto salão de festas deste Club:

Minhas Sr.^{tas} e Srs.:

Fez hontem precisamente 5 anos no dia 4 de Setembro de 1938 que uns briosos rapazes, se propuseram a levar a efeito tão simpática iniciativa, a fundação do Club Recreio Caciense dando nesse dia o seu primeiro baile.

A força de vontade agia-se sempre para o progresso, para o que hoje é considerada esta agremiação essencialmente cultural e beneficente emparceirada às suas congéneres do País.

Dia grande para este Club e para os seus sócios com festa simples mas sincera em paralelos às paixões e ambições.

Trata-se d'uma obra feita é preciso portanto e sobretudo que o bairrismo se acentuasse

d'uma forma justa e compensadora para os que trabalham para assim se poder conseguir mais ainda do que se tem conseguido.

Amadeu do Vale, dos que não esquece o que é o esforço que não sendo de Cacia é considerado um patrão desta casa com vivacidade e vontade.

Augusto Luiz Marques um dos fundadores que ainda hoje se encontra à frente com a mesma vontade de sempre e que ao Club tem dado o melhor do seu esforço.

Manuel Rodrigues dos Santos, um novo que apesar de não ser Caciense, revela um amor inegalável.

Autor da lápide comemorativa de aniversário, confeccionou-a e ofereceu-a graciosamente colocando-a ele próprio no local onde se encontra exposta.

Muitos outros que sendo desnecessário friza-los têm compartilhado para o desenvolvimento da colectividade, com estrutura de administração, ordem financeira, progresso económico e a paz interna e assim se tem conseguido com todos estes um fim eloquente na rota do seu destino.

Terminando este pequeno mas sincero arrazoado, faço votos para que continue progredindo com a ajuda de todos tão justa como simpática colectividade caciense pedindo a todos que me acompanhem n'um viva que vou dar.

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

A ESCOLA DA QUINTA

Tudo se prepara para que a inauguração oficial da escola da Quinta do Loureiro, a realizar no próximo dia 3 de Outubro com a presença de várias entidades officiais, seja uma prova de gratidão por parte do povo deste lugar a um homem que não se poupou a esforços nem a sacrificios, mandando a construir, Manuel Rodrigues Carvalho, um homem de valor e um grande benemérito da nossa terra bem merece que todo o povo caciense saiba compensar e agradecer, se não por outra forma, pelo menos moralmente, tudo o que ele tem feito em prol da nossa terra. Por assim ser é que nos convencemos que ninguém deixará de ir no dia 3 de Outubro manifestar-lhe a certeza de que pode contar com o povo em todos os benefícios que a sua iniciativa e boa-vontade nos tem trazido e trará.

INCÊNDIOS EM PINHAIS

Não sabemos se há mão criminosa, mas ultimamente têm-se verificado alguns incêndios em pinhais, que bem merecia uma hábil investigação para desvendarem o mistério.

E depois... o castigo, conforme o prejuizo.

EXPORTAÇÃO DE AZEITONA

O Governo determinou a acertada medida de proibir a exportação de azeitona, com excepção da verde destinada às nossas colónias.

O TEMPO

Até que enfim chegou a tão desejada chuva. Após verdadeiros dias de canícula, o tempo resolveu mudar, a contento dos nossos lavradores.

Ainda bem.

Provérbios e

dizeres do povo

«Quem tem capa sempre escapa». O rifão ate euante! Sempre escapas das maldades Porque tens capa de santa.

«Faz bem sem olhar a quem». Pois mitiga a minha dor; Dá-me esmola que sou pobre, Mais pobre que o teu amor.

«O céu é de quem o ganha»; E todos ganham o céu Se na terra repartirem. Algum do pouco que é seu.

«Quem tem medo compra um cão». Para nam tem certa graça, Porque tens cão e tens medo De todo aquele que passa.

CARLOS FERNANDES.

"O ceguinho"

Em linda tarde de verão,
um cego que mendigava,
sentidamente cantava
esta tão triste canção.

Rio em trevas, a sofrer,
como é triste o meu penar!
meus olhos não são p'ra vêr,
são somente p'ra chorar!
O sol nasce para todos,
e eu ando sempre às escuras!
Triste viver...
antes morrer
do que sofrer
tais amarguras.

Que é bem linda a luz do dia,
e uma noite de luar;
não conheço essa alegria,
sou como um barco sem guia,
perdido no alto mar!
Do ceguinho esta canção,
retalhou-me o coração.

E o sol continuava
jorrando luz a ródos;
luz, muita luz;
e aquele pobre vêlhinho
desde nascença ceguinho,
suporta tristemente,
duramente,
sua tão pesada cruz;
a cruz do seu martírio.
Vive no mundo sózinho!
Não tem um affecto, um carinho,
teve os sim, mas já não tem;
tudo perdeu,
e p'ra maior pezar seu
ficou sem mãe.
E ele que tanto a amava
não a via, mas beijava
sua mãe que o animava
embora a sofrer também.

Avalio a tua dôr.
Tua alma róxa, qual lírio,
é resequiada flor.
sem graça, sem odor.
Que pena deves ter
de não vêr o azul do céu,
de não ver o azul do mar,
as estrelas cintilantes,
tão bonitas tão brilhantes,
que só Deus soube formar.
Que triste fadário o teu
pobre ceguinho!
Não vêes o teu caminho,
pa sas junto a lindas flores
e não podes distinguil as.
E choras a possuil-as,
e encantam-te os seus odôres!
Se subesses como é lindo
o tão vasto firmamento
com seu cortejo de estrelas?
E as aves cruzando os ares,
subindo muito, subindo,
supões lá como são belas? ...
Ouves só os seus cantares,
suis alegres baladas,
mas não vêes o encantamento
das suas cores variadas.
Nem mesmo podes supôr
o que de lindo há na terra
e quanta beleza encerra
a tão vasta natureza
formada p'lo creador.

Tu nada vêes, que tristese!
Suportas o duro açoite
da desgraça tão cruel
em que vives sepultado.
Não vêes o sol, nem a lua,
que grande desgraça a tua,
para ti é sempre noite.
Avalio o teu sofrer,
creio bem no teu penar;
teus olhos não são p'ra vêr
são somente p'ra chorar! ...

Alto-Mar, Julho 1943

Mantas Massano.

OS CORVOS

Aparecem aos bandos, negros
e sinistros, os corvos que tantos
prejuízos causam e a humanida-
de detesta.

Será, talvez, que, com a aber-
tura da caça, o cheiro da pólvora
os traga em alvoroço...

Cândido Luís de Moura
SOLICITADOR

R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRC

A' Margem da Guerra



Por baixo da fuselagem d'este Beaufighter vê-se um dos enormes torpedos que o Comando Costeiro da R. A. F. deixa cair sobre os barcos inimigos.

GRAFOLOGIA

Passado-Presente e Futuro

Maria Cândida, 20 anos, de Almada.—Signo da «Balança» não é dos mais magníficos, porque não lhe deu coragem para lutar com as contrariedades da vida; porém se usar a pedra «porte-bonheur» que é o «Diamante», a sorte a bafejará. Realizará casamento com funcionário público, excelente marido e será mãe de três filhos; será herdeira de pequena fortuna, mas, concluindo o seu curso, é forçada a empregar-se para poder viver modestamente. Paciência... acontece a muito boa gente.

Espero ser feliz, 25 anos, de Lisboa.—A minha amiguinha já me consultou. No entanto, se deseja nova consulta para saber o que pretende, queira ter a bondade de me enviar a madeixa do costume.

Aleixo, 21 anos, de Esgueira.—Nascido sob os melhores auspícios, o signo de V. Ex.ª é o da «Balança», influenciado pelo brilhante planeta «Venus», que lhe dará sorte para um futuro reflecto de felicidades. Possui carácter excelente, mas não é dotado de coragem para grandes empreendimentos; vítima de sérias maquinações, já teve e terá de defender-se e sempre por causa de pessoas que se dizem amigos de V. Ex.ª Casará aos 25 anos com senhora rica e um lindo casal será o enlévo do seu lar. Dedicar-se á ao comércio por ser herdeiro desse ramo. Felicitoo.

Maria, 16 anos, de Lisboa.—A minha simpática consulente não escreveu o dia nem o ano em que nasceu. Por isso é favor enviar nova carta com todas as indicações.

José, 19 anos, da Praia do Farol.—Queira, com o seu amigo, enviar-me os dias, meses e anos do nascimento. Sem essas indicações não posso fazer as análises.

Maria do Carmo, 17 anos, de Carrizade de Anciães.—Segundo o horoscopo, a minha gentil consulente nasceu sob a influência do signo «Sagitário», que lhe deu grande confiança em si própria, inteligência e bondade, e protecção providencial. Sujeita a paixões amorosas, casará aos 19 anos de idade com o actual namorado, mas... a inviúvez fará com que tenha de contrair segundas nupcias. A sua existência prolongar-se á até aos 72 anos

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,4 Correio
6,30 Tramuei	7,43 Tramuei
7,2 Mixto	11,03 Correio, tramuei até Alfaielos
11,20 Tramuei	15,25 Onibus
17,34 »	20,48 Correio, tramuei de Alfaielos
20,48 Correio, tramuei de Alfaielos	21,32 Onibus

na companhia de dois filhos e será herdeira de importantes bens. Deve usar a pedra «Turquesa», por cuja influência se vencem quaisquer dificuldades.

António, 21 anos, de Montalvo (Constância).—Falta indicar o dia e ano do nascimento.

Zulmira, de Carrizade de Anciães. Para responder ás suas perguntas, é necessário enviar-me o dia, mês e ano do seu nascimento.

Manuel, 23 anos, de Cacia.—Peço-lhe que leia bem as indicações da minha secção. É preciso enviar-me o dia e ano do seu nascimento.

Maria, 17 anos, de Lousa de Cima.—Nascida no meio obscuro e trabalhoso, a influência do seu signo—«Carneiro»—dar-lhe-á felicidade no casamento com posição na sociedade, mas em compensação será vítima de grandes invejas e dalgumas ciladas. Para conjurar esses perigos deve trazer consigo, engastada em ouro, uma «ametista», pedra preciosa de extraordinário poder.

Antero, 20 anos, de Malhapão Rico.—Não indicou na sua carta o dia nem o ano do seu nascimento, o que, sem essas indicações, não posso analisar o seu horoscopo.

Ilda, 22 anos, de Lousa de Cima.—Magnífico é o seu signo, influenciado pelo planeta Jupiter, dar-lhe-á um casamento feliz com homem de boas qualidades, mas tudo por um trabalho laborioso e honesto. E será breve esse enlace. Parabéns.

Rosa Maria.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas á sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º—Enviar junto dois «elos» de correio de \$50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.

3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto ás indicações uma madeixa de cabelo.

4.º—Quando o consulente deseje receber o jornal correspondente á sua consulta, deverá enviar mas 50 centavos para pagamento do mesmo á redacção.

HUMORISMO

ENTRE COMPADRES

—A vida é um sacrificio,
sr. Compadre Felisberto.

—Ó se é, sr. compadre Tibúrcio!

—Ora, veja você, que a minha Joana foi á mercearia e veio de lá pior que uma barata.

—Então porquê, sr. compadre?

—Ora porquê... Pediu bacalhau, disseram-lhe que estava na Terra Nova; pediu açúcar, disseram-lhe que era coisa doce; pediu toucinho, responderam-lhe que matasse, com sua licença, o pôrco; pediu macarrão, disseram-lhe que nem á italiana; pediu arroz, nem resposta; pediu azeite, só quando viesse o novo; pediu sabão, fizeram-lhe uma carêto; enfim, pediu chouriço...

—Naturalmente disseram-lhe que estava dependurado, não é verdade sr. compadre Tibúrcio?

—E o pão? sr. compadre Felisberto.

—A vida é, pois, um sacrificio, porque não há nada que comprar.

—Atire se á sardinha, sr. compadre, que ainda é o que nos tem valido.

—Sardinha constantemente, já ando ensardinado, isto já não é viver,

Porque esta pobre gente Comeria com prazer

O chouriço dependurado.

—Ó sr. compadre Tibúrcio, vamos molhar a guela, porque a vida é um sacrificio.

Não é verdade?

Reporter Pê.

Aniversário do Club

(Conclusão da 1.ª pág.ª)

Viva o Club Recreio Caciense.

Ergueu-se um verdadeiro hino de esperanças no futuro, afirmando a sua fé inquebrantável n'um destino cada vez melhor.

A palestra teve colorido, lembrando-se imagens de factos passados em que a dedicação ficou bem expressa em fantásticas demonstrações de amor clubista, que falandose com o coração nas mãos teve a virtude de entusiasmo o auditório.

A festa no seu admirável conjunto constituiu mais uma forte compreensão da camaradagem que impera dentro da colectividade.

BAILE

Amanhã, pelas 22 horas, e dedicado á colónia veraneante, realiza o nosso «Club Recreio Caciense», um grandioso serão nocturno, que é abrilhantado pelo afamado e conhecido conjunto musical de «Santa Cecília», «Os Papagaios Jazz» de S. Bernardo, que mais uma vez nos querem deliciar com os seus acordes melódicos.

Ninguém faite a este formidável baile, para apreciar a pericia daquela execução.

O Embaixador de Portugal em Londres

O Ministério dos Estrangeiros fez circular o seguinte:

«Tendo sido dada por fim da a comissão que o sr. dr. Armindo Monteiro vinha exercendo com o maior relêvo, há perto de 7 anos, de Embaixador de Portugal em Londres, foi convidado para substituir S. Ex.ª, também em comissão, o sr. D. Domingos de Sousa Hoistein Beck, Conde da Póvoa, Duque de Palmela que aceitou o patriótico encargo.

A escolha do novo Embaixador, pelo seu nome e tradição de familia, ligados a períodos históricos da maior intimidade de relações luso británicas, pela sua educação na Universidade Inglesa de Cambridge e pelos seus conhecidos sentimentos para com a Grã-Bretanha, é, para o povo português, e decerto o será também para o povo britânico, mais uma indicação e garantia de continuidade da politica de estreita amizade que os dois Governos têm invariavelmente seguido».

Notícias de Sarrazola

Para a Torreira.—Na última semana retirou-se para a praia da Torreira, onde foi passar umas semanas em vilegiatura, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Almeida o (Canto), e sua dedicada esposa sr.ª D. Aurora Rodrigues de Oliveira, que foram acompanhados pelo seu sobrinho e amigo sr. Dr. Carlos de Almeida; e pelos seus colegas srs. Dr. Luiz Gonzaga, Dr. Luiz Carlos Deeg Mota, e Artur Valente de Almeida, naturais de Coimbra.

A todos desejamos que se sintam bem com aqueles ares.

Anos.—No passado dia 15, festejou os seus 6 verdes anos o menino Manuel Miranda Dias da Fonseca, filho do nosso amigo sr. João Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª Emília Simões de Miranda.

—Também no mesmo dia 15, completou 6 anos a simpática menina Maria Emilia Nunes Ferreira, filha do nosso estimado conterrâneo sr. José Maria Ferreira, e de sua esposa sr.ª D. Conceição Nunes Ferreira.

Para os aniversariantes os nossos sinceros parabéns.

Retiradas.—Depois de aqui terem estado e assistido á romaria do S. Paio na Torreira, já seguiram para Pinhel os nossos amigos srs. Manuel e António Marques Rodrigues.

Boa viagem.

Chuva.—Na última semana, caiu bastante chuva, que muito beneficiou á agricultura, andando agora os nossos lavradores empenhados na sementeira dos navos e ervas.—C.

REMOQUES

Já por várias vezes ficamos parados com a desenvoltura em materia de marote ru que se vai notando nos mais recônditos lugares onde nós pensavamos que essa maroteira não chegasse. Queremos reportar-nos ao roubo das oito ou nove aridbas (heim?) de batatas feito ao sr. João da Cruz Carvalho. Sim senhor!

A maroteira vai alastrando pelo mundo, e... até já chegou a Taboara, um lugar onde eu não julgava chegasse gente que se desse a tal género de... desporto!

Séca & Meza.

**Neutralidade
altruista**

«Portugal não está directamente empenhado na guerra, mas os portugueses têm de sofrer como os outros». Foi Salazar quem proferiu estas palavras. E o «Times», encastando-as num artigo sobre a nossa política internacional e interna, publicado em 8 de Setembro, — enfileira, como alevantados exemplos e irrefutáveis provas de nunca as frases do Chefe deixarem de gravar-se nas lápides dos Factos com o escopro da Verdade, as «mil e quinhentas vidas» de vítimas de naufrágios por torpedeamento, que «a nossa Marinha Mercante salvou». A análise clarividente de quem, justiceiro e compreensivo, nos saiba mais do que nunca restituídos à tempera de valor desinteressado que enformou a alma lusa desde os tempos primeiros. — pode não parecer inumerável entre os sacrifícios o que é apenas galardão humano e trofeu de consciência pura. Mas, se ressuscitarmos à memória o conceito de Le Fur (perfilhado pelo brasileiro Gilberto Osório de Andrade no seu livro «Os fundamentos da neutralidade portuguesa») de que «é preciso insistir menos sobre os direitos dos neutros e mais sobre os seus deveres» — melhor perceberemos a ausência total de egoísmo numa atitude que ao Mundo, confrangido e alanceado, tem sido útil e credora de admirativo reconhecimento.

«Salazar não agiu levado pelo horror da responsabilidade de nem pelo medo das consequências de uma definição partidária» — atesta o dr. Costa Pinto, illustre jurista da Nação Irmã, numa crónica recente.

E assim foi. A atitude adulterada e pávida duma neutralidade imposta por comodismos irresponsáveis, na expectativa de jogar-se cartada oportuna quando se definisse a maior força de alguns dos contendores — não é nem nunca poderia ser a atitude portuguesa.

Portugal Novo — que é, afinal, o Portugal Eterno, bloco de mármore onde os veios são sangue leal, a estremeçê-lo milagrosamente de vida — não se fica em «nirvanas» ou contempções apáticas. Legitimando o seu firme proceder, está a característica «activa» e «altruista» duma neutralidade semeadora de benefícios, embora colhendo — sem disso se lastimar doridamente — as quatro partes de sofrimento e restrição que toda a solidariedade de nobre e desinteressada comporta.

Assim nos compreende e respeita a opinião mundial. E tanto basta para que a sintamos de acôrdo com a nossa clara consciência.

Vende-se uma pistola calibre 6,35 Walman estado nova. Quem pretender dirija-se a esta redacção. (4)

Noticias de Taboeira

Resposta. — Respondendo ao último remoque do nosso colega sr. Sêca & Méca, publicado no n.º 691 deste semanário, esclarecemos o que segue:

Já há muitos meses, não me recordo agora a altura, publicamos, se não estou em erro, uma notícia em que dizia mais ou menos isto: «constituiu-se uma comissão para angariar donativos para arranjo da capela de St.ª Maria Madalena, etc. etc.» e está constituída, tendo já muitos centos de escudos para esse fim; comessando talvez a sua reconstrução no próximo ano. Dizemos reconstrução, porque vai levar tal reparação, que quasi é feita de novo.

De facto, o nosso colega reparou e disse com sinceridade e justiça que o soalho está partido e o estuque está deplorável. É verdade, e tanto é verdade, que eu próprio já ajudei a colar papel branco sobre o estuque, no sitio dos buracos, por ocasião das festas.

Já agora queremos dizer que o nosso lugar é pequeno e não tem meios fáceis para o arranjo rápido da dita capela; é preciso muita economia e algum tempo para se conseguir o que todos nós desejamos: — uma capela quasi nova —, por isso se tem reduzido ao máximo as festas da nossa santa padroeira, economizando assim muitos escudos que reverterão a favor da sua reconstrução.

Já podíamos ter dito há mais tempo alguma coisa, mas nós somos tão humildes que nem sequer dizemos e fazemos propaganda da nossa miséria.

Gratos ficamos ao nosso amigo sr. Sêca & Méca, pela noticia-remoque que fez publicar, pois se não fosse isso, continuaríamos sempre calados.

Aniversário. — Passa no próximo sábado dia 18 o seu 21.º aniversário o nosso amigo sr. João Maria Baptista Ribeiro, militar em cavalaria motorizada em Lisboa.

Muitos parabéns.

Retiradas. — Retirou para o Porto no passado domingo a sr.ª D. Rosa Marques da Graça, esposa do sr. Miguel da Silva Oliveira.

— Para Campanhã, o sr. Detim Marques Ferreira, nosso amigo e assinante deste jornal.

— Para a Golega, Silvério Marques de Almeida.

Estadas. — Está cá por uns dias o sr. José Marques da Graça.

— Do Porto o sr. Manuel Guiomar Dias, industrial de panificação.

— Vinda da Costa Nova com suas filhas, está cá a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira de Carvalho.

— Da capital o sr. Armelino Martins.

As nossas boas vindas.

Visitas. — De Gaia e Porto, visitaram-nos no passado domingo os srs: Manuel Maria Baptista Ribeiro, Manuel Rodrigues da Cruz e José Maria Marques Ferreira.

Cumprimentámo-los.

Casamento. — Realizou no passado domingo o seu enlace matrimonial a menina Maria do Carmo Simões Maia, com o sr. Sebastião da Silva.

Muitos parabéns.

Doentes. — Tem estado doente o sr. Manuel Simões dos Aidos.

— Muito doente está o sr. Cipriano Rodrigues da Silva.

— Também muito doente o sr. José Maria da Silva.

— Igualmente doente a sr.ª Maria Rosa Pereira Rodrigues. Desejamos alívios.

Falecimento. — Após 5 dias de horrroso sofrimento, acabou por se finar no passado dia 12 a sr.ª Maria Guiomar Machado, que contava 80 anos de idade e era mãe dos nossos amigos srs. Jaime e Manuel Rodrigues Machado.

O seu funeral realizado no dia imediato foi muito sentido, tendo-o acompanhado 1 sacerdote e as duas irmandades locais e 11 corôas com as seguintes dedicatórias:

Último e doloroso adeus de teus queridos filhos.

Prepétua saúde de sua nora Rosa Rodrigues Machado e seu neto Jaime Rodrigues Machado Júnior.

Infinita saúde de sua afilhada Maria Rodrigues Nogueira Ferreira, esposa e filha.

Como prova de sincera amizade, oferece Rosalina dos Santos Ribeiro e filhos.

Última recordação de António Marques da Graça e família.

Recordação de João Alves de Almeida esposa e filhas.

Libânia Rodrigues Feix, último adeus.

Oferece como preito de homenagem José Rodrigues Migueis, esposa e filhos.

Eterna recordação de Manuel Marques Nunes, esposa e sobrinha Maria Augusta Ribeiro.

Preito de homenagem de João da Cruz Carvalho e filhos.

Sentida homenagem de Lourenço Dias de Carvalho, esposa e filhos.

Os seus restos mortais foram encerrados numa luxuosa urna e conduzidos na carreta funerária do sr. Américo Dias Capela, de Esqueira.

Conluziu a chave da urna seu neto sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior.

O povo do nosso lugar prestou sincera homenagem de pesar à extinta, incorporando-se em massa no seu cortejo fúnebre, sinal certo de que aquela sr.ª gozava de verdadeira simpatia e amizade no nosso lugar.

A família em crepes apresentou sentidas condolências.

A caça. — Abriu a caça ao coelho no passado dia 15.

Muitos caçadores nossos conterráneos foram muito felizes, tendo abatido muitos roedores brancos.

Quem achou. — A clapa n.º 1970 de bicicleta?

Pedimos a quem a encontrou o obsequio de a entregar a José Carvalhal, neste lugar. — C.

Práia do Farol, (Aveiro)

Epoca balnear. — O mês de Setembro que a princípio deu sintomas de fraco; encotra-se animado e de dia para dia a animação aumenta.

Movimento marítimo. — Encontram-se diante da barra de Aveiro os arrastões de pesca St.ª Joana e St.ª Princesa da Empresa de Pesca Aveirense; devido ao estado do mar ficaram aguardando maré para o dia 15 é natural que à saída do Ecos já tenham demandado a barra.

Diversas. — Com uma máquina cinematográfica adquirida pela Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro continuam a ser exibidos filmes grátis no Forte da Barra todos os sábados.

Boa ideia a do sr. Director Perdigão.

Festa. — Como já fizemos referência no passado número, este ano a festa da Senhora dos Navegantes é constituída dum excelente e atraente programa a que todos agradecerá.

Depois de tantas canseiras é aconselhável um passeio folgado à Práia do Farol e Forte da Barra.

Saídas. — Retirou da Práia do Farol no dia 13, o sr. Dr. Gamelas devido a ter pessoa de família em perigo de vida retirou também no dia 15 o Capitão Aristides comerciante Aveirense e no dia 18 o sr. Manuel Carlos Anastácio. — J. G. Cruz.

Carteira Elegante

ANOS.

Hoje, dia 18, completa 51.º aniversário natalício, o nosso camarada sr. Anibal Cruz, e redactor principal em Lisboa do *Ecos de Cacia*.

— Passa hoje o aniversário natalício da sr.ª D. Maria José Barata, estremosa esposa do nosso velho amigo sr. Joaquim Barata, agente aposentado da P. S. P. de Lisboa.

— Amanhã completa a primeira primavera a interessante menina Margarida de Carvalho Freire, filha do sr. Manuel de Jesus Freire e de sua esposa sr.ª D. Maria Emilia de Carvalho Freire, e neta do sr. Manuel Rodrigues Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Margarida de Jesus Carvalho.

— Depois de amanhã, 20, faz anos a sr.ª Maria Cândida Rodrigues, esposa do nosso assinante em Louisa de Cima sr. Humberto Gomes Pereira, ali estimado comerciante.

— No dia 21, o sr. António Maria, natural de Sarrazola e estimado panificador na capital, completa mais uma primavera.

— No próximo dia 22, completa mais um ano a menina Maria Rosa Ferreira Matos, filha do sr. José Maria Ferreira Matos e de sua esposa sr.ª Margarida Ferreira Bastos, industriais de padaria na práia da Granja.

— No mesmo dia 22, a prendada menina Capitolina da Silva Matos, residente em Espinho, completa 17 floridas primaveras.

— Em 23, faz 29 anos o nosso assinante e adotivo caciense sr. José Marques de Oliveira, estimado panificador em Coimbra.

— No mesmo dia 23, faz 23 anos o nosso assinante caciense sr. Manuel Maria Simões Vieira, marinho em Lisboa.

— No próximo dia 24, completa 32 anos a sr.ª D. Maria Leonor Gonçalves de Carvalho Cabral, esposa do nosso assinante de Lisboa, sr. José Gomes Cabral, ali empregado.

— Também no mesmo dia 24, faz 38 anos o nosso assinante em Lisboa sr. Manuel Rodrigues de Azevedo, onde é industrial.

— Igualmente faz anos no mesmo dia 24 a sr.ª Júlia do Carmo da Silva, esposa do nosso assinante sr. Adelino Esteves da Eira, comerciantes em Lisboa e naturais da nossa terra.

A BANHOS

Com sua esposa, filhos e restante família, encontra-se a banhos na práia da Torreira, o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, abastado proprietário da nossa freguesia.

— Na mesma práia, está desde o dia 1 do corrente o nosso assinante sr. Manuel Dias Vidal e sua esposa sr.ª Emilia Rodrigues Vidal, da Quintã.

ESTADAS

Encontra-se em Cacia desde o passado dia 26, vinda de Lisboa a sr.ª D. Aurora Pires Ferreira, mãe querida da nossa assinante sr.ª D. Rosa Pires Ferreira residente em Lisboa.

— Já se encontra em Cacia, depois de ter passado uma temporada nas termas de S. Pedro do Sul, o nosso querido conterráneo e assinante sr. António Dias da Silva.

VISITAS

Visitou o nosso Director na práia da Torreira o sr. João Pedro da Silva Tavares Primo (João Rico), director e proprietário do nosso colega *O Concelho da Murtosa*, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª Emilia Ferreira Tavares Primo e seu filhinho Joaquim Ferreira Tavares Primo. Muito obrigados.

Noticias de Aveja

Para banhos. — Continuam a retirar de Aveja para a linda práia da Torreira muitas famílias, as quais ali vão estar algum tempo em descanso e uso daquelas águas.

Na penultima quarta-feira, seguiu daqui para aquela práia acompanhado de sua dedicada e estremosa esposa sr.ª D. Maria Dias de Oliveira Cabique e sua gentil filha Maria Alice Rodrigues de Oliveira, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, benquista industrial de padaria em Lisboa, que se foram ali juntar com seu cunhado sr. Manuel de Almeida e sua irmã sr.ª Aurora Rodrigues de Oliveira.

— Também acompanhado de sua ex.ª esposa sr.ª D. Rosa de Jesus Pereira Reis, seguiu na última terça-feira para a mesma práia, onde foram passar umas semanas, o nosso prezado conterráneo e benquista industrial de padaria em V. N. de Gaia sr. Manuel Teixeira Reis, a quem enviamos as nossas felicitações.

A todos estes nossos amigos desejamos que aquelas águas lhes sejam úteis.

As vindimas. — Estão terminadas as vindimas, este ano houve vinho em abundância e todos os nossos lavradores se viram inquietados para conseguir vasilhame para a sua recolha.

Mas os nossos taberneiros não deixam de vender o vinho a 2\$20 e 2\$40 cada litro.

Retiradas. — Para várias localidades do nosso continente, tem-se já ausentado muitos conterráneos nossos, pelo que lhes desejamos uma feliz viagem e que nos desculpem não podermos enumerar os seus nomes.

Estadas. — Vindo da África Portuguesa, chegou cá há dias o nosso conterráneo e amigo sr. João de Castro.

— Também de Lourenço Marques cá chegou no mesmo dia o sr. Mário Alves da Silva, sua dedicada esposa, filhos e rógros.

— Do Quartel de Tancois, está cá de licença 13 dias, o nosso amigo sr. Vicente Tavares da Silva, para onde segue brevemente.

— De Alges, está cá novamente o sr. António Pinho Aleixo.

Desastre. — No passado dia 6, o sr. João Rodrigues, vinha com o seu carro do campo e apañou a menina Glória, filha do sr. José Rato e de sua esposa sr.ª Maria de Pinho, fracturando-lhe a clavícula do braço direito, tendo sido necessário recolhe-la ao hospital de A'gueda, onde foi tratada e já se encontra melhor estando agora aos cuidados do sr. Dr. Quina Ferreira, de Albergaria-a-Velha. — C.

Noticias de Azurva

Estadas. — A passar uns dias, encotra-se aqui vindo de Coimbra o nosso amigo sr. António Figueira de Carvalho, que em casa de seus pais estará até à sua retirada.

Retiradas. — Para a Amadora ausentou-se daqui no passado dia 17, o nosso íntimo amigo sr. Dr. Jeremias Tavares da Silva, distinto facultativo ali, que se fez acompanhar do outro nosso amigo sr. Silvério Marques da Rocha.

Que tivessm feliz viagem.

Caçada. — No passado dia 15, o grupo dos caçadores unidos daqui fizeram uma batida ao coelho, tendo abatido 52, foram êles os srs.: António Gonçalves da Cruz, 18; José Alberto da Rosa, 5; António Nunes de Oliveira, 7; Dr. Jeremias da Silva, 1; António Bombeiro, 3; Amadeu Gonçalves da Cruz, 2; Silvério Gonçalves da Cruz, 5; Francisco Gonçalves da Cruz, 5; João Marques da Graça, 3 e Armindo Simões, 3. Ai seus felizardos! — C.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
PORTO (69) Telefone 2640

HERPEGURA

para:

Infeções da barba, impigens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

Endereço: (510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (149)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 afiançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis fiar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

OSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros voitantes, etc. etc. (211)

V A G O

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capela

d'e **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

V A G O

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

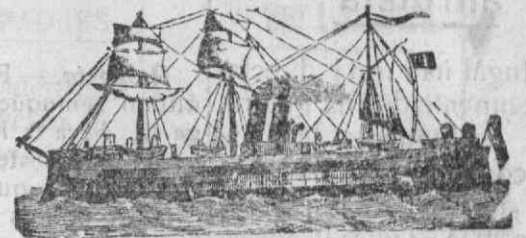
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V.

Ex.^a o objectivo desse tema que é: poupar e produzir economias!

Para isso tenha nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

Fotografia Lisboa

Pruça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (107)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27072

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cordas novas e de alugar, mantos e vestidos bem assim como todos os accessorios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Oficina de Fogo de Artificio

d'e **José Soares Calçada** (239)

Tareí de Souto—Vila da Feira

Nesta a redijlada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.